



Evento	Salão UFRGS 2018: SIC - XXX SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFRGS
Ano	2018
Local	Campus do Vale - UFRGS
Título	Política migratória como adaptação à mudança climática no âmbito da AOSIS
Autor	THALES JEFERSON RODRIGUES SCHIMITT
Orientador	VERÔNICA KORBER GONÇALVES

Política migratória como adaptação à mudança climática no âmbito da AOSIS

Autor: Thales Jéferson Rodrigues Schimitt¹

Orientador: Prof.^a Dr.^a Verônica Korber Gonçalves

Universidade Federal do Rio Grande do Sul

Introdução

As mudanças climáticas globais têm impactado de forma particularmente relevante os pequenos Estados insulares, naturalmente suscetíveis ao aumento gradual do nível dos mares, à escassez de água e a desastres naturais, sendo a previsão de desaparecimento de seus territórios por submersão um caso atualmente sem precedentes factuais e jurídicos. Tendo em consideração a pequena capacidade administrativa e diplomática de cada país isoladamente, foi fundada a Aliança dos Pequenos Estados Insulares (AOSIS, da sigla em inglês de *Alliance of Small Island States*), em 1990, para desempenhar a função primária de *lobby ad hoc* e porta-voz dos Estados-membros dentro do sistema das Nações Unidas. Desde então, a AOSIS tem sido ativa em conferências internacionais sobre meio ambiente, desenvolvimento sustentável e mudança do clima.

Dadas as condições de risco em que se encontram comunidades insulares, fluxos migratórios induzidos por causas ambientais têm se intensificado e exigido políticas migratórias organizadas, envolvendo inclusive acordos internacionais. Considerando a migração como um mecanismo de adaptação à mudança climática, o objetivo desta pesquisa é analisar as políticas migratórias nacionais dos Estados insulares, especialmente do Pacífico, e compará-las com o posicionamento da AOSIS nos fóruns internacionais que tratam das mudanças climáticas.

Metodologia

Utiliza-se na pesquisa da análise documental; especificamente de documentos oficiais, registros de atuação em fóruns internacionais e boletins de imprensa da AOSIS e acordos e planos de governo dos Estados insulares. Busca-se comparar conceitos e palavras-chave pertinentes à questão migratória na política da organização internacional e das nações, além de referências que se façam de um ator em relação a outro, identificando suas expectativas. Também se faz uso de revisão bibliográfica com fins de compreender teoricamente as relações entre Estado e organização internacional e a atuação dos atores no sistema das Nações Unidas.

Resultados parciais

Ainda que a migração não seja o mecanismo de adaptação à mudança climática desejado pela população, Estados insulares a têm considerado como relevante e necessária, especialmente no Pacífico, em que há maior organização regional para tratar de políticas de adaptação que no Caribe. Destaca-se no planejamento e na atuação internacional Fiji, Tuvalu e Kiribati, este último com a política de "Migração com Dignidade". A AOSIS, com enfoque em políticas de prevenção e mitigação da mudança climática, trata menos diretamente da questão migratória, embora sua representação mencione a necessidade do fluxo de comunidades no âmbito nacional. Assim, os Estados têm agido, em princípio, autonomamente, apresentando maior integração de caráter regional que dentro da organização internacional (que abarca países de diferentes regiões e, conseqüentemente, distantes).

¹Aluno pesquisador do Programa de IC Voluntária